

Sumário

Apresentação.....	13
Introdução.....	15
1 O <i>status</i> da ética na obra de Wittgenstein: a distinção entre fatos e valores.....	19
1.1. O <i>status</i> da ética em dilemas de vida e morte.....	25
1.1.1. O modelo de evidência formal e o modelo de julgamento especializado.....	27
1.1.2. Fatos e sensibilidade em bioética.....	36
1.1.3. A dinâmica da moral em relação aos cuidados no fim da vida.....	38
1.1.4. A problematicidade do conceito de pessoa e a ética: como agir em relação a crianças com graves problemas neurológicos?.....	43
1.1.5. O bioeticista como especialista moral: há um modo correto de agir?.....	48
1.1.6. Estaria Wittgenstein defendendo a impossibilidade de uma justificação moral? Considerações sobre a proposta particularista.....	53
2 Se não há valores absolutos, como seria possível seguir regras, princípios ou modelos em bioética?.....	59
2.1. Seguir regras e o papel das práticas na bioética.....	60
2.1.1. Seguir regras.....	61
2.1.2. O papel das práticas na bioética.....	71
2.1.2.1. O papel das virtudes morais.....	74

2.2. Tipos de teoria moral	79
2.2.1. O utilitarismo.....	80
2.2.2. O princípalismo e o princípio da utilidade sob um olhar wittgensteiniano	88
2.2.3. A ética de Kant sob a perspectiva wittgensteiniana	91
2.2.4. A casuística	100
2.3. Beneficência e paternalismo.....	104
2.4. O princípio da autonomia e o conceito de pessoa.....	112
2.5. Condições para o consentimento informado.....	116
3 Contribuições wittgensteinianas para a bioética global	119
3.1. Bioética global: Potter.....	119
3.2. O anticientificismo ético e a perspectiva wittgensteiniana da noção de progresso.....	122
3.3. A influência de Spengler no pensamento de Wittgenstein e a perspectiva da bioética global.....	130
3.4. A ética diante das limitações da ciência e da técnica	135
4 Wittgenstein e os princípios da bioética.....	139
4.1. Como justificar conclusões morais?.....	139
4.2. O niilismo normal, formas de vida e a “doença filosófica”	143
4.3. Críticas ao princípalismo e algumas respostas.....	159
4.3.1. A crítica de L. Pessini ao princípalismo (ou ética <i>made in USA</i>) e a necessidade de uma bioética latino-americana	160
4.3.2. As críticas de Pellegrino e de Engelhardt ao princípalismo	165
4.3.3. Ética clarificatória <i>versus</i> princípios	172
4.3.4. Uma leitura “clarificatória” (ou wittgensteiniana) dos princípios.....	176
Considerações finais	183
Referências bibliográficas.....	189